

Entrevista

Jorge Umbelino e Francisco Silva, coordenadores do livro “Planeamento e Desenvolvimento Turístico”, antecipam em que consiste esta obra que oferece a quem a lê um conhecimento amplo da situação atual do setor do turismo português e das suas perspetivas de desenvolvimento. É apresentada a 5 de maio em Ponta Delgada

“Açores não conseguem ainda destacar-se como um dos destinos mais inovadores”

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

O livro “Planeamento e Desenvolvimento Turístico” é apresentado, no próximo dia 5 de maio, às 18h30, na Escola de Formação Turística e Hoteleira - Portas do Mar, em Ponta Delgada.

A apresentação da obra estará a cargo de Helena Calado, professora doutora na Universidade dos Açores, numa sessão presidida Filipe Macedo, diretor regional do Turismo, onde estarão presentes os coordenadores do livro, Jorge Umbelino e Francisco Silva.

Os autores, que dedicam parte da obra ao destino Açores, em entrevista, consideram que o setor tem ainda de melhorar em termos da resiliência, coesão territorial, qualidade de alguns serviços, e ao nível da sustentabilidade. E defendem ainda que o investimento, mais do que estar focado na promoção, deve privilegiar a qualificação e a diferenciação da oferta.

O que traz de novo esta obra feita a pensar no público em geral, mas especialmente em alunos da área turística e agentes do setor?

O público-alvo projetado para esta obra é amplo e diverso, sob a caracterização genérica de agentes do setor do turismo, mas integra com especial atenção os estudantes das licenciaturas e mestrados desta área do conhecimento.

Apesar de estarmos perante um tema com significativo tratamento na bibliografia internacional, designadamente naquela que se expressa em língua inglesa, este não tem merecido idêntica atenção no quadro da realidade portuguesa. Há

alguns textos publicados em português sobre o conhecimento do “turismo”, mas muito pouca bibliografia que se enfoque na necessidade do seu atempado planeamento, tendo em vista um ambicionado desenvolvimento sustentável.

Que áreas/assuntos/problemas do setor do Turismo aborda e que mensagem geral pretende transmitir a quem a lê?

O livro é estruturado em três partes, organizadas em capítulos alinhados do geral para o particular:

Num primeiro bloco, um enquadramento conceptual associado ao setor do turismo e, em particular, ao planeamen-

“Investimentos (...) devem ser ponderados, pois não há certezas até quando dure [o atual período de forte crescimento]”

to e desenvolvimento turístico, que se inicia com dois capítulos generalistas que servem de suporte a toda a obra e se prolonga num conjunto de capítulos dedicados a temas estruturantes e transversais.

Na segunda parte, o tema central é o planeamento de produtos, abrindo com um capítulo de enquadramento a que se seguem dez outros dedicados aos produtos estratégicos considerados no PENT e, ainda, mais três capítulos que abordam outros tantos produtos selecionados pelos editores como importantes ou inovadores para o território nacional.

Na opinião dos especialistas, o desenvolvimento do setor exigirá reduzir a dependência da procura nacional, e aumentar a oferta de rotas internacionais

Na terceira e última parte, o foco está no planeamento de destinos, organizando-se a partir de um capítulo de enquadramento, a que se segue o estudo de cinco tipologias de territórios turísticos, entre os quais um sobre as regiões insulares, concluindo-se num capítulo direcionado para os territórios de inovação.

A leitura global do trabalho permite um conhecimento muito amplo da situação atual do setor do turismo, em Portugal, e das suas perspetivas de desenvolvimento, mas a forma como está construído também permite uma leitura por capítulos, ou grupos de capítulos cujos conteúdos sejam complementares.

O que podem os açorianos, em particular, aprender com os trabalhos reunidos neste livro?

Para além dos capítulos de enquadramento e de outros que se dedicam a temas “universais”, como os que tratam a relação do Turismo com a Ética, a Responsabilidade Social, a Sustentabilidade, a Gestão do Risco e a Acessibilidade, mas também com as Inovação e as Novas Tecnologias, os Transportes, o Marketing, a Qualidade e a Globalização, há igualmente capítulos que tratam de produtos turísticos muito relevantes nos Açores, como sejam o Turismo de Natureza e Aventura, a Náutica e os Cruzeiros, o Turismo de Saúde, o Turismo Cultural e os Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais e, finalmente, também



Jorge Umbelino

Geógrafo (FL-ULisboa), mestre em Planeamento Regional e Urbano (UTL), doutor em Geografia e Planeamento Regional e Agregado em Geografia e Planeamento Territorial (UNL).

Professor Coordenador Principal na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), onde tem assumido vários cargos, designadamente presidente do Conselho Técnico-Científico, co-coordenador do Curso de Doutoramento em Turismo (IGOT/ESHTE) e diretor do Curso de Gestão Turística. Investigador no TERRITUR/Centro de Estudos Geográficos (IGOT-ULisboa) e no CIDI - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da ESHTE. Foi vogal do Conselho Diretivo do Turismo de Portugal, presidente do conselho de administração do INFATUR e subdiretor-geral do Turismo. Foi ainda professor da UNL, do ISLA e do INP.

constam capítulos que tratam especificamente a “essência” do destino Açores: a sua condição insular e as particularidades da oferta turística em ambiente natural.

Tendo em conta o recente crescimento da procura turística nos Açores, que conselhos deixariam aos empresários e aos decisores políticos?